

O FIGUEIROENSE

ORGAO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor
José Francisco da Silva
Director e Administrador
Joaquim dos Santos Granada

ASSIGNATURAS

Um anno	1200
Seis mezes	600
Brazil, anno	2500
Africa, anno	1500
Numero avulso	500

Annunciam-se as obras das quaes se recebe um exemplar

Publica-se nos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director
Originaes sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados preços convencionaes

HORA NACIONAL

BOAS FESTAS

E' o titulo de que se serviu o nosso illustre colega *Diario de Noticias* para no seu editorial de 29 de março proximo findo apelar para o patriotismo de todos os portuguezes no sentido de uma unanime conjunção de esforços em prol da nossa nacionalidade, que neste momento atravessa a hora mais grave de toda a sua historia.

Frisa o nosso illustre colega a attitude patriótica da minoria monarchica que fez parte do parlamento de 1918 e que, com o sr. Ayres d'Ornellas á frente, veio fazer a publica declaração das suas treagoas politicas, reconhecendo patrioticamente a necessidade que assiste a todos os portuguezes, sem distincções politicas de nenhuma especie, de conjugarem os seus melhores esforços no sentido de resolverem os mais graves problemas que nos assobervam e que de dia para dia mais se agravam, nestas inglorias lutas politicas em que d'ha muito nos vimos envolvenlo sem proveito nem gloria para os lutadores e dos mais nefastos efeitos para a comunidade nacional.

«Foram as lutas politicas, diz o nosso illustre colega, que levaram o paiz ás lutas sociais em que ele hoje se encontra. Foram as paixões politicas que principalmente intoxicaram e perturbaram a vida portugueza até ao ponto da quasi desagradacao em que corremos o risco de cair. Para que evocar responsabilidades—e os monarchicos devem conhecer bem as suas—em que todos mais ou menos, directa ou indirectamente temos incorrido?»

«O mal está feito e insistir nas cousas do mal em momentos como este só pôde tornar-se legitimo para lhes encontrar o remedio. Politica nacional só pôde ser neste momento, a da ordem, a do principio da auctoridade, a da resurreição da confiança publica, a do apasiguamento de odios, a da seleção de competencias, a da integridade da Patria.

«Só podemos salvar nos pela força moral, pelo espirito de sacrificio pelo exemplo da coragem civica—pela afirmação

coletiva dessa organica vontade de viver que é a unica razão de existencia dos povos livres.

«O perigo das desordens politicas numa hora em que o edificio social, em toda a parte do mundo se encontra ameaçado por forças formidaveis de dissolução, acaba de mostrar o mais uma vez o exemplo da Alemanha. Uma reacção revolucionaria conservadora que durou tres dias, bastou para provocar a catastrophe a que os desencontrados e desconexos serviços de informação internacional que atualmente temos nos permitem assistir. Von Rapp desencadeou o spartakismo que não esperava evidentemente senão a divisão politica que produziria o enfraquecimento das classes conservadoras para surgir uma mancha de sangue e num clarão de incendio. O governo de Ebert resiste, os aliados lemitam-se a espreitar o seu possível minuto de intervir. a Alemanha hade salvar a unidade alemã—mas a responsabilidade tremenda da onda de extermínio e odio que por momentos ia subvertendo, dez vezes mais do que a guerra, a Europa Central. pertence indubitavelmente áqueles que arvoraram a bandeira duma revolução politica na Alemanha enfranquecida interna e externamente e numa hora em que todos os elementos de resistencia social são poucos para salvar as tradições de civilização e de liberdade.

«O exemplo da propria Russia é mais distante mas não menos claro. Lenine não seria possível sem Kerensky, sem as dissensões revolucionarias que a sua hesitação politica provocou. E a dissolução politica que prepara a desagregação social. A França defende-se socialmente, como? Unindo se politicamente.

Eis a lição dos factos, acrescenta ainda o nosso illustre colega, mostrando como ela se agrava em Portugal e a necessidade inadiavel que existe de lhe fazer face pela forma que a principio referimos, conjugando esforços, esquecendo odios e dando-se todos fraternalmente as mãos numa comu-

Damol-as a todos os nossos presados assinantes, leitores, colaboradores e amigos numa hora das mais solenes da nossa nacionalidade; nesta hora tragica que Portugal atravessa em que as rivalidades e loucas ambições dos politicos, as falsas doutrinas e a consequente desorientação do proletariado, tudo agravado pela criminosa ganancia dos açambarcadores e especula-

nhão de ideias e lealdade de propositos que absoluta e exclusivamente tendam a salvar a nossa querida Patria.

Tal é, em resumo, o magnifico artigo do nosso illustre colega *Diario de Noticias*, com cuja doutrina em absoluto concordamos, sentindo apenas que as lemitadas dimensões do nosso jornal não nos permitissem tel-o transcrito na integra como era desejo nosso.

ALELUIA!

ALELUIA!

Cumpriram-se, finalmente, as profecias em toda a sua amplitude e o Filho de Deus feito Homem ressuscitou ao terceiro dia subindo ao ceu donde viera para salvar a Humanidade desavinda e desorientada.

E' isto o que a Igreja nos diz. E' isto o que o grande gremio catolico hoje festeja jubilosamente em todos os recantos do mundo comemorando o final dessa tragedia do Calvario que á vinte seculos revive na memoria dos crentes, vindo de geração em geração sempre com a mesma intensidade e grandezza e assim se devendo perpetuar até á consumação dos seculos!

E' que a tragedia do Calvario representa uma das maiores iniquidades da humanidade produto da desorientação das multidões que inconscientemente exigiam o supplicio do Justo, e consumada pela cobardia de Pilatos que preferiu calcar os ditames da sua propria consciencia, proferindo uma sentença revoltante, a arrostar, como lhe cumpria, com as ameaças dessa multidão sanguinaria que o acoiçava de traidor a Cesar!

A iniquidade desse supplicio, aureolando a fronte do Divino

dores de tudo e de todos tornaram a vida portugueza absolutamente detestavel e impossivel!

Que uma rajada de bom senso abra sem demora os olhos a esses cegos de espirito; Que a nitida consciencia do perigo eminente lhe mostre a urgencia de mudar de processos taes são os votos que fazemos nesta hora jubilosa da aleluia catolica em que é da velha praxe saudar os amigos.

Martir pesará eternamente sobre os seus auctores e os catolicos não mais deixarão de festejar ruidosamente a resurreição de Justo, que a aleluia d'hoje de novo repete.

Aleluia! Aleluia!

Manoel Nunes de Bastos

Com sua ex.^{ma} esposa e gentilissima filha chegou a esta vila na presente semana este nosso presado patriota e amigo que vem passar com seus manos, as ferias da Paschoa.

Greve dos correios

Terminou completamente no dia 24 do passado mez a greve do pessoal telegrafo-postal que tantos prejuizos de varias ordens acarretou ao paiz e que aos proprios grevistas não deu honra nem proveito.

A intervenção da imprensa de Lisboa, para que os grevistas apelassem, em ultimo recurso, levou o governo a consentir que voltassem ao exercicio dos seus cargos áqueles dos grevistas que por os não terem assumido no periodo marcado pelo governo estavam demittidos por abandono de logar.

Não louvamos a imprensa por entervir em prol duma classe cujas exigencias desmarcadas tinham levantado contra ela todas as consciencias justas do paiz e mal andou tambem, a nosso ver, o proprio governo em autorisar o regresso dessa gente ao exercicio de cargos que já estavam sendo desempenhados por cidadãos que acudiram ao apelo do governo e cuja situação agora se tornou bem delicada.

Mostras de excessiva transigencia já o governo havia dado incluindo o pessoal dos correios e telegrafos na melhoria de vencimentos que ha dias decretou para todos os funcionarios publicos, e de que eles

deviam ser exceptuados por já se acharem nas vantajosas condições que lhe dera a greve anterior e que os tornou uns verdadeiros nababos em confronto com o restante funcionalismo publico.

Mostras de condescendencia e desejos de apasiguamento já o governo lealmente lhe dera na declaração que primitivamente lhe fez de que o Erario publico dera tudo absolutamente tudo quanto podia dar.

Depois disto e mantida a intransigencia dos grevistas o governo só tinha que manter-se na energica attitude que tomou, que todo o paiz lhe louvava e da qual, é de lamentar, repetimos, a imprensa o fosse desviar.

Manoel Luiz Agria aminor

Tem estado gravemente doente este nosso presadissimo amigo e opulento proprietario e capitalista, que, felizmente, neste momento está considerado livre de perigo.

Tem sido tratado pelo distinto medico deste concelho sr. dr. Crespo de Lacerda tendo tambem aqui vindo vel-o o conhecido clinico de Coimbra sr. dr. José Rodrigues.

Na Beira Alta

O povo assalta uma feira e apodera-se de todos os artigos expostos á venda

Ao governo foi comunicado um facto grave ocorrido no domingo, na povoação dos Carvalhaes, concelho do Carregal do Sal, onde se realisou uma importante feira annual.

O povo deixou que os feirantes estabelecessem os seus mostruarios, onde abundavam, não só generos de primeira necessidade, como tambem calçado, fatos feitos, fazendas, etc. Num dado momento, a enorme multidão correu para as barracas e logares de venda, saqueando tudo quanto encontrou. Houve tiros, sabendo se que um dos comerciantes feriu uma mulher, e, em seguida os populares espancaram o agressor, que seria linchado se não fosse a intervenção de outras pessoas, porque á auctoridade e força publica não appareceram.

A feira acabou logo, porque tudo debandou, avaliando os feirantes os prejuizos em mais de 40 contos. Só a um negociante de calçado levaram artigos avaliados em cerca de 5.000 escudos.

O ENSINO NA AMERICA

A «Revue Pédagogique» publicou recentemente um desses pequenos codigos de moral para as creanças, com que na America se substitue o ensino religioso nas escolas primarias, no objectivo de formar o caracter da criança e de lhe traçar as linhas da sua conduta individual.

E' actor desse codigo, que foi aprovado num concurso em que se apresentaram nada menos de setenta concorrentes, o sr. Villians J. Hotchins, do Seminário de Oberlin, no Ohio e os trechos que vamos transcrever foram traduzidas pelo illustre professor sr. Georges Roth:

O codigo das creanças

Os meninos que são bons americanos e as meninas que são boas americanas procuram chegar a ser fortes e uteis afim de que o nosso paiz seja cada vez mais grandioso e cada vez melhor do que já é.

Para isso observam as leis de boa conduta que os melhores americanos tem observado sempre.

I. A primeira lei é:

Conserva a saude

O bom americano deligencia adquirir uma saude perfeita e faz por conservá-la.

«O futuro do nosso paiz depende dos que se esforçam em ser fisicamente aptos para o trabalho de cada dia. Para isso:

1. Conservarei limpas as roupas, o meu corpo e meu espirito.
2. Evitarei os costumes que possam prejudicar-me. Contrairei e jamais abandonarei os que possam ser-me uteis.
3. Deligenciarei alimentar-me como seja necessario, dormir e exercitar o corpo para me manter de perfeita saude.

II. A segunda lei é:

Sê senhor de ti mesmo

O bom americano é senhor de si mesmo.

«Os homens que melhor se dominam são os que melhor servem o seu paiz.»

1. Terei contença na «língua» e não lhe permitirei que profira nenhum termo rasteiro, baixo ou profano.
2. Serei senhor do meu «caracter» e não me encolerizarei quando as pessoas, ou as cousas me contrariarem.
3. Serei senhor dos meus «pensamentos» e não aquiescerei a que um desejo torpe contrarie uma intenção razoavel.

III. A terceira lei é:

Tem confiança em ti proprio

O bom americano tem confiança em si proprio.

«A vaidade é uma loucura; mas a confiança em si proprio é indispensavel a criança que queira ser forte e util.»

1. Ouvirei gostosamente os conselhos das pessoas mais velhas e de maior autoridade que eu. Mas aprenderei a pensar por meu alvedrio, a decidir-me sem o auxilio alheio e a fazer obra por minhas mãos.
2. Não terei medo de que zombem de mim.
3. Ousarei proceder com rectidão, ainda mesmo quando as pessoas que me rodeiam procedam mal.

IV. A quarta lei é:

Sê digno de confiança

O bom americano é digno de confiança.

«O nosso paiz será tanto maior e tanto melhor quanto mais completa for a confiança que os cidadãos americanos possam depositar uns nos outros.»

Por isso:

1. Serei sempre honrado de palavras e de accões. Não mentirei, não fingirei, não simularei, não ocultarei a verdade a quem tenha o direito de a conhecer.
2. Não farei o mal na esperança de não ser descoberto. Não posso ocultar a verdade a mim proprio nem a outrem a ocultarei.
3. Não me apoderarei sem autorisação do que me não pertença.
4. Cumprirei sem demora o que prometa fazer. Se fizer um prometimento estúpido confessarei acto continuo que como tal o reconheço e deligenciarei reparar o mal que possa ter derivado do meu erro. Falarei e procederei sempre de forma, que os homens encontrem aplanados os meios de terem confiança uns nos outros.

V. A quinta lei é:

Sê leal ao jogo

O bom americano joga licitamente.

«O jogo leal exercita e aumenta o nosso vigor, e ajuda-nos a ser mais util ao nosso paiz.»

Por isso:

1. Não farei embustes. Não jogarei por interesse nem por dinheiro. Não jogando lealmente, quem perde perderá o prazer ao jogo; quem ganha perderá o respeito por si proprio, e o jogo mais não seria, afinal, do que uma occupação despresativa e, muitas vezes cruel.
2. Tratarei o meu adversario com cortezia.
3. Se jogo em partida, jogarei, não para minha gloria pessoal, mas pelo exito do meu grupo e pelo prazer de jogar.
4. Perderei sem rancor e ganharei sem orgulho.

VI. A sexta lei é:

Faze bem o teu trabalho

O bom americano faz devidamente o que é necessario fazer.

«A prosperidade do nosso paiz depende dos homens que aprenderam a fazer devidamente as coisas que é necessario fazer.»

Por isso:

1. Adquirirei a melhor instrução possivel, e aprenderei tudo quanto possa no exemplo daquelles que aprenderam a fazer as coisas como é devido.
2. Prestarei atenção ao que me incumbe e não me contentarei com um trabalho descuidado e simplesmente toleravel. Uma roda, um rail, um grampo mal feitos podem causar a morte a centos de pessoas.
3. Deligenciarei fazer o que é devido como é devido, ainda mesmo quando ninguem me veja nem tampouco me teça elogios.

Desde que haja feito quanto me seja possivel, não experimentarei inveja alguma pelos que o tenham feito melhor nem pelos que o hajam recebido melhor recompensa.

A inveja prejudica obra do obreiro.

VII—A oitava lei é:

Aprende a trabalhar com os outros

O bom americano trabalha em amistaosa cooperação com os seus companheiros.

«Um só homem não poderia edificar uma povoação ou construir uma via ferrea. Um só homem julgaria difficil edificar uma casa ou construir uma ponte. Para que eu coma pão é necessario que uns homens o tenham semeado e ceifado, que outros tenham

fabricado arados e trilhos; que outros tenham construido caminhos e extraido carvão das hulheiras, e outros, ainda, edificado fornos e celeiros.

1. Em todo o trabalho em comum farei a minha tarefa e ajudarei os meus companheiros a fazerem a que lhe compita.

2. Conservarei sempre em ordem as ferramentas de que me sirvo. As coisas quando não estão nos seus devidos lugares dão incommodo e muitas vezes não são factiveis de encontrar. Desordem significa confusão, perda de tempo e de paciencia.

3. Em todo o trabalho em comum estarei de bom humor. O mau humor deprime os operarios e prejudica a obra.

4. Quando tiver recebido o salario do meu trabalho não mostrarei avarento nem prodigo; gastarei ou economisarei como um bom operario americano.

IX—A nona lei é:

Sê bom

O bom americano tem bom coração.

«Na America, aqueles que são de raças de cores, de condições diferentes tem que viver juntos. E' certo que somos diferentes, mas não é tambem menos certo que constitumos um grande e mesmo povo. Toda a falta de bondade lesa a vida em comum; todo o acto de boa vontade a favorece.»

Por isso:

1. Serei bom em todos os meus «pensamentos»; não experimentarei invejas nem rancores. Não me julgarei superior a ninguem pelo motivo de ser de outra raça, de outra cor, de outra condirão. Não despresarei ninguem.

2. Serei bom em todas as minhas «palavras». Não murmurarei de ninguem nem direi mal de ninguem. Ha palavras que ferem e outras que curam.

3. Serei bom em todos os meus «actos». Não exigirei, como um egoista, que toda a gente ceda á minha vontade. Serei sempre cortez. Não causarei nenhum prejuizo inutil aos que trabalham para mim. Farei quanto possa para impedir toda a especie de crueldade, e ajudarei, com satisfação, aos que mais careçam de auxilio.

X—A décima lei é:

Sê fiel

O bom americano é fiel.

«Se a nossa America tem de ser cada vez mais grandiosa e melhor, necessario é que os seus cidadãos sejam leaes, religiosamente fiéis em todo o genero de relações em que a vida os comprometa.»

1. Serei fiel á minha «familia». Obdecerei com lealdade e boa disposição não só a meus paes como tambem aqueles que suas vezes fizerem. Farei quanto puder para ajudar cada pessoa de minha familia a ser forte e a ser util.

2. Serei fiel á minha «escola». Com toda a lealdade obdecerei e ajudarei os demais alunos a obdecer as regras que se estatuiram para bem de todos.

3. Serei fiel aos meus «conterraneos, ao meu Estado, á minha nação». Com toda a lealdade respeitarei e ajudarei os demais a respeitar as leis e os tribunales de justiça.

4. Serei fiel á «Humanidade». Com toda a lealdade farei o mais que poder para melhorar as relações do meu paiz com os demais paizes e para dar a todo o homem, em qualquer paiz que seja, as melhores possibilidades de futuro.

Se trato unicamente de ser fiel á minha familia arrisco-me a não ser fiel á minha escola; se trato unicamente de ser fiel á minha escola, arrisco-me a não ser fiel aos meus concidadãos, ao meu Estado, á minha nação. Se trato unicamente de ser fiel aos meus concidadãos, ao meu Estado, á minha nação, arrisco-me a não

ser fiel á Humanidade. Deligenciarei, antes de tudo o mais ser fiel á Humanidade. Por este principio serei então fiel á minha nação, ao meu Estado, aos meus concidadãos, á minha escola, á minha familia.

Aquele que obedece a lei da fidelidade, obedece ás outras leis que fazem o bom americano.»

Anuncio

1.ª publicação

NO dia onse de abril proximo por douze horas á porta do Tribunal Judicial desta comarca se hade proceder á venda em asta publica do predio infra designado, o qual foi separado pelo concelho de familia no inventario orfanologico por obito de Joaquina Alves e marido João Francisco Junior, moradores que foram na vila de Castanheira de Pera, para pagamento do passivo do casal.

Uma morada de casas de sobrado, lojas e pateo sita na vila de Castanheira de Pera, que vai á praça pelo preço da sua avaliação 300\$00

A contribuição de registofica a cargo exclusivo do arrematante. E' cabeça do casal no referido inventario José Francisco, solteiro, morador em Castanheira de Pera. São citados os credoreincertos.

Figueiró dos Vinhos, 23 de março de 1920.

O Juiz de Direito

Pereira de Carvalho

O escrivão do 2.º officio

Fernando Guedes da Silva

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

1.ª publicação

POR este Juizo e cartorio do primeiro officio, correm editos de trinta dias, citando Maria dos Santos e marido José Antonio, e Visitação dos Santos e marido Manoel dos Santos, ausentes em parte incerta, para todos os termos ate final do inventario por obito de seu pae e sogro Manoel Rodrigues Pedra, que foi de Vilas de Pedro.

Figueiró dos Vinhos, 23 de março de 1920. E eu, Anibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o escrevi.

O Juiz de Direito

Pereira de Carvalho

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

POR sentença de oito de março de mil novecentosevinte, que fez transito em julgado

foi decretado o divorcio entre os conjuges Maria d'Assumpção moradora no lugar da Ameixeira, freguezia de Pedrogam Grande e José Simões, morador em Lisboa na rua dos Bacalhoeiros, numero noventa e nove quinto andar esquerdo pelos fundamentos dos numeros 2.º, 5.º e 8.º do artigo quatro do decreto de tres de novembro de mil novecentos e dez.

Figueiró dos Vinhos, 19 de março de 1920.

O Juiz de Direito,

Pereira de Carvalho

O escrivão do 2.º officio

Fernando Guedes da Silva

AO COMERCIO E INDUSTRIA

Oferece-se socio comanditario.

Informa esta redação.

DENTISTA

O Cirurgião-dentista J. A. Motta, participa aos seus dignos clientes que por motivo de muitos serviços que ultimamente tem apresentado, resolveu conservar-se nesta vila até ao dia 15 de abril.

Mais uma vez pede-se houver qualquer reclamação a fazer para ser feita com urgencia; o que muito agradece.

LOJA

Arrenda-se uma na rua do Sol, servindo para deposito ou para qualquer artista.

Estrumes de curral e pasto para bois

Compra o proprietario sr. Joaquim Lacerda Junior, desta vila.

Usem todos

A LUZ DO SOL

Sistema WIZARD

Funciona a gazolina e petroleo

Luz mais clara que a electricidade e por menos dinheiro.

As lampadas WIZARD: são higienicas, simples, solidas, elegantes, e sobretudo muito economicas.

Não demorem os seus pedidos ao Agente

JOSÉ PEDRO DOS SANTOS

Figueiró dos Vinhos